



## **Desafios e perspectivas de mulheres que semeiam agroecologia: na terra, na escrita e na biodiversidade**

*Challenges and Perspectives of Women who sow Agroecology: in the soil, in writing and in biodiversity.*

SILVA, Geovana<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFRPE/UFAPE, embauba.geovana@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica**

**Resumo:** A Agroecologia pode ser uma ciência moderna, mas a agricultura é ancestral, e está presente no modo de vida da espécie humana desde sua descoberta, por mulheres. Atualmente vivemos uma crise climática por consequência de modelos de produção agrícola insustentáveis, que vêm sendo perpetuados mundialmente desde a Revolução Verde. Este modelo desconsidera os conhecimentos tradicionais, que em suas práticas cotidianas produzem alimentos e conservam a biodiversidade. Assim, as mulheres, vêm se organizando em grupos e movimentos sociais, e reivindicam políticas públicas para a produção de alimentos saudáveis que garantam à SSAN de suas famílias e promovam comunidades resilientes. Dessa maneira, pretendemos fazer, a partir de uma abordagem inter/transdisciplinar, um levantamento teórico acerca da contribuição de pesquisadoras que reflorestam mentes e semeiam a agroecologia como estratégia para reduzir as desigualdades de gênero e garantir sistemas alimentares sustentáveis.

**Palavras-chave:** sistemas alimentares; gênero; feiras agroecológicas; populações tradicionais.

#### **Introdução**

A agricultura é uma prática originária e ancestral da espécie humana, capaz de cultivar alimentos e medicinais, que garantem a sobrevivência da humanidade. Segundo Koss (2000), alguns estudiosos concordam em atribuir a invenção da agricultura às mulheres, pois como eram coletoras, adquiriram conhecimentos diversos sobre os vegetais. Dessa maneira, aprenderam o processo de semeadura e germinação de flores e frutos, e passaram a reproduzir alimentos intencionalmente. Assim, as mulheres transmitem a partir de sua ancestralidade agricultora, os conhecimentos sobre como cultivar alimentos e conservar a biodiversidade.

Por outro lado, como sabemos, a agricultura no mundo é um desafio, pois é fortemente influenciada pelos princípios da agricultura convencional advindos da Revolução Verde. Podemos observar que o campo brasileiro, por exemplo, foi e está dominado muito intensamente pelo agronegócio, mesmo sendo um país de rica



diversidade camponesa. Vemos, então, dois projetos distintos de sociedade e produção agrícola: um nos moldes da revolução industrial de exportação e monocultura, enquanto o outro voltado para a agricultura camponesa e tradicional, com vistas para a segurança e soberania alimentar da nação.

Neste sentido, diante da recente crise nos sistemas agroalimentares, a construção de um projeto direcionado à soberania alimentar com base na Agroecologia é um dos enfrentamentos contra a fome e a miséria (FRANCO, 2021). Temos que se faz necessário, portanto, apoiar a transição dos atuais modelos de agricultura e de desenvolvimento rural, insustentáveis, combinando as atividades agrícolas com as características ecológicas do ambiente, para promover dignidade para as pessoas envolvidas (SILIPRANDI, 2015). Para Butto (2011), as políticas públicas devem tratar da garantia do direito à terra, à documentação civil e trabalhista, do acesso a linhas específicas de crédito, à políticas de comercialização e de organização produtiva das mulheres rurais.

Temos, contudo, que algumas pautas e reivindicações das mulheres ainda são invisibilizadas, até mesmo no âmbito agroecológico, em contexto rural ou urbano (SILIPRANDI, 2015). Neste sentido, como afirma Motta (2021), existe uma lacuna sobre o estudo da história das mulheres brasileiras e especificamente sobre a história das mulheres rurais negras e seu protagonismo na geração de saberes e tecnologias fundamentais para a Agroecologia.

Assim, por meio desta pesquisa, que faz parte de um estudo mais ampliado sobre o assunto, pretendemos compreender “qual a base teórica acerca da temática mulheres e agroecologia?”. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é fazer um levantamento teórico acerca da contribuição de pesquisadoras da Agroecologia, sobre a contribuição das mulheres para a promoção de sistemas agroalimentares sustentáveis. Por fim, destacamos a grande relevância social e acadêmica desta pesquisa, principalmente para mulheres camponesas, das florestas, das águas e das cidades que atuam em rede para promover mudanças na sociedade.

## **Metodologia**

Este trabalho trata-se de uma revisão teórica, baseada em pesquisas em livros e artigos científicos, que pretende ressaltar, principalmente, a perspectiva de autoras nacionais e internacionais de diferentes áreas relacionadas à Agroecologia. Assim, trabalharemos aspectos sociais, culturais, ecológicos, econômicos e agrários, a partir de uma abordagem interdisciplinar.

## **Resultados e Discussão**

Historicamente, as mulheres são detentoras de um vasto conhecimento sobre sistemas agrícolas, fundamentado na conservação da biodiversidade e na



valorização dos saberes populares e tradicionais (DE BIASE, 2007). Assim sendo, na maioria das culturas, as mulheres têm sido as guardiãs da biodiversidade. Elas produzem, reproduzem, consomem e conservam a biodiversidade na prática da agricultura (SHIVA, 1999). Apesar disso, elas foram conquistando aos poucos o direito de votar, frequentar a escola, ter propriedade privada e trabalhar sem autorização do pai ou marido, sendo submetidas aos cuidados da família e das atividades domésticas, seja no campo ou na cidade, em diversas partes do mundo (COSTA e NUNES, 2014).

Para Butto (2011), além de dar visibilidade às diversas formas de reprodução social da agricultura familiar, a auto-organização de mulheres permitiu que estas pudessem reivindicar com mais ênfase sua inserção nas atividades produtivas, nas políticas de acesso a linhas específicas de crédito, na comercialização e assistência técnica especializada. Assim como, as práticas agroecológicas desenvolvidas por mulheres promovem o manejo sustentável e conservam a biodiversidade, contribuindo para a melhoria da segurança alimentar e nutricional (SSAN) de suas famílias.

No último Censo Agropecuário, o IBGE (2017) identificou 947 mil mulheres responsáveis pela gestão de propriedades rurais, sendo proprietárias de apenas 19% dos estabelecimentos, enquanto os homens possuem 81%. A maioria está na região do Nordeste (57%), porém, apesar do aumento da participação das mulheres na gestão dos estabelecimentos, vale ressaltar, que a mulher rural também pertence a uma sociedade que herdou o patriarcado e a dominação masculina dos colonizadores (DE BIASE, 2007). A exemplo disso, temos que apenas 9,6% das mulheres obtêm informações técnicas através de reuniões técnicas ou seminários, enquanto que para os homens esse percentual foi de 14,3% (IBGE, 2017).

Para Serrano (2015), a perspectiva agroecológica, assim como a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), na concepção das mulheres está vinculada tanto ao trabalho na terra, quanto à qualidade de vida de suas famílias e de suas comunidades. Ainda segundo ela, manifesta-se em seu papel de guardiãs de sementes, plantas medicinais, das diversas variedades de criações, dos roçados e no acesso à água, bem como da necessidade de estabelecer relações mais justas, especialmente entre mulheres e homens.

As mulheres trabalhadoras rurais, mesmo que inseridas em territórios fortemente influenciados pelo agronegócio, resistem e impulsionam atividades produtivas que se contrapõem à realidade capitalista de produção de commodities (CARVALHO, 2015). Assim, é através de campanhas e projetos políticos, que movimentos sociais, como o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), reivindicam ações voltadas à educação, com demandas de alfabetização, cursos de agroecologia e construção de hortos e tecnologias de abastecimento de água para suas plantações (JALIL, 2009).

Para Primavesi (2014), a agricultura é a base de toda a vida e de toda a economia. Assim, se plantássemos o que cresce mais fácil em cada região e as pessoas



consumissem esses alimentos básicos, a produção não somente se tornaria mais abundante, como também seria mais barata e não necessitaria de transporte prolongado. Neste sentido, segundo ela, além de contribuir com a redução dos Gases de Efeito Estufa (GEEs), as pessoas estariam bem nutridas, saudáveis, fortes e inteligentes.

Apesar de estarem nitidamente em desvantagem com relação aos homens, as mulheres contribuem significativamente com os sistemas agroalimentares e a economia do país, tendo em vista que representaram 80% dos fornecedores de produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos, em 2019 (CONAB, 2019). Assim, para Andrade *et al.*, (2020), através da comercialização de produtos da agricultura familiar nas feiras agroecológicas, agricultoras ofertam alimentos saudáveis à população, ao mesmo tempo em que fortalecem a relação produtor/a - consumidor/a. Dessa forma, torna-se imprescindível destacar o protagonismo das mulheres na construção de sistemas agroalimentares sustentáveis, desde a implantação de mercados e canais de comercialização à promoção da segurança e soberania alimentar (ANDRADE *et al.*, 2020).

## Conclusões

As mulheres vêm resistindo e se organizando em grupos e participando de movimentos sociais, na medida em que reivindicam a garantia de seus direitos e lutam contra a destruição e dominação de seus territórios, por influência de um sistema patriarcal, racista e capitalista. Por outro lado, apesar da agroecologia ser um movimento recente no Brasil, as mulheres são pioneiras na transformação dos seus espaços para sistemas agroecológicos, principalmente pela relação com o cuidado da alimentação e saúde das famílias.

Assim, constatamos que mesmo em contexto de crise climática e econômica, as mulheres vêm experimentando os conhecimentos técnico-científicos e tecnologias sociais direcionados às experiências de agricultura agroecológica, como estratégias para reduzir as desigualdades e garantir sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.

Dessa maneira, consideramos que conhecer e valorizar as experiências semeadas e desenvolvidas em rede por mulheres, pode colaborar com mudanças coletivas e globais na vida de muitas outras pessoas. Ainda, pode inspirar grupos que vivem em processos de transição agroecológica e que compartilham dos mesmos desafios para a SSAN nos territórios. Por fim, destacamos que ao fomentar a realização de pesquisas voltadas à mulheres e à agroecologia, estaremos contribuindo diretamente para a redução das desigualdades e com a construção do conhecimento agroecológico.



## Referências bibliográficas

ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva et al. **A Feira com Alternativa de Mercado e Empoderamento de Agricultores Agroecológicos**. In: X. Simón; D. Pérez-Neira; D. Copena (coord.). Políticas alimentarias para a sustentabilidade. 2020. Disponível em: [http://economiaecoloxica.webs.uvigo.es/docs/publicacions/libro\\_actas\\_viicia.pdf](http://economiaecoloxica.webs.uvigo.es/docs/publicacions/libro_actas_viicia.pdf). Acesso em: 12/06/2023.

BUTTO, Andrea et al. **Autonomia e cidadania: políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural**. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), 2011.

BRASIL - Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). **Agricultura Familiar Programa de Aquisição de Alimentos - PAA: Resultados das Ações da Conab em 2019**. Disponível em: [https://www.conab.gov.br/agricultura-familiar/execucao-do-paa/compendio-execucao-do-paa/item/download/34082\\_9df2089d6ddd1d492802c0eda3c7cd75](https://www.conab.gov.br/agricultura-familiar/execucao-do-paa/compendio-execucao-do-paa/item/download/34082_9df2089d6ddd1d492802c0eda3c7cd75). Acesso em 15/06/2023.

CARVALHO, Ludmilla L. **Mulheres da Borborema: construindo a igualdade de gênero e a agroecologia**, In: HORA, K.; MACEDO, G.; REZENDE, M. (Orgs.) Coletânea sobre estudos rurais e gênero: Prêmio Margarida Alves. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 4ed, p.45- 64, 2015.

COSTA, Marli Moraes da; NUNES, Josiane Borghetti Antonelo. **Políticas Públicas de Gênero voltadas à mulher do campo: Uma caminhada em busca da cidadania**. 2014. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/11768/1606>> Acesso em: 20/06/2023

DE BIASE, L.. **A condição feminina na agricultura e a viabilidade da agroecologia**. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/128/128>. Acesso em: 20/06/2023.

FRANCO, Vivian Ferreira. **Organização e Trabalho do grupo de mulheres quilombolas "As Perobas", na produção de alimentos e na conservação da natureza, no Quilombo Ribeirão Grande e Terra Seca, na Barra do Turvo, São Paulo**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14748/DISSERTAc3%87%c3%83O%20VIVIAN%20FERREIRA%20FRANCO.SUBMISSc3%83O.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 20/06/2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017: Resultados Definitivos**. Rio de Janeiro, 2018a. Disponível em:



[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro\\_2017\\_resultados\\_de\\_finitivos.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_de_finitivos.pdf). Acesso em: 20/06/2023.

JALIL, Laetícia Medeiros. **Mulheres e soberania alimentar: a luta para a transformação do meio rural brasileiro**. 2009.

KOSS, M. V. Feminino + masculino: uma nova coreografia para a eterna dança das polaridades. São Paulo. Escrituras, 2000 (Coleção ensaios transversais).

MOTTA, Vivian D. **Agroecologia Antirracista: Uma Insistência**. Cadernos de Agroecologia– ISSN 2236-7934 - Diálogos Convergências e divergências: mulheres, feminismos e agroecologia - v. 16, no 1, 2021. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6610>. Acesso em: 14/06/2023.

PRIMAVESI, Ana. **Pergunte ao solo e às raízes: uma análise do solo tropical e mais de 70 casos resolvidos pela agroecologia**. São Paulo: Nobel, 2014.

SERRANO, J. S. **Mulheres da Borborema: construindo a igualdade de gênero e a agroecologia**, In: HORA, K.; MACEDO, G.; REZENDE, M. (Orgs.) Coletânea sobre estudos rurais e gênero: Prêmio Margarida Alves. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 4ed, p.45- 64, 2015.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e Agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.

SHIVA, V. **El saber propio de las mujeres y la conservación de la biodiversidad**. 1999. Disponível em: <http://www.linea-e.com/cuadernos/pdfs/numero07/elsaberpropiodelasmujeres.pdf>. Acesso em 12/06/2023.